

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/369397679>

Flores com nome de bicho, bichos com nome de flor

Chapter · March 2023

CITATIONS

0

READS

5

1 author:



[Elidiomar Ribeiro Da-Silva](#)

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

119 PUBLICATIONS 685 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



BIODIVERSIDADE E DINÂMICA POPULACIONAL DE AUCHENORRHYNCHA EM ÁREAS URBANAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO [View project](#)



ERALDO MEDEIROS COSTA NETO E LIGIA SILVEIRA FUNCH
ORGANIZADORES

PRÁTICAS INVESTIGATIVAS EM ETNOBOTÂNICA: DISTINTOS OLHARES, AFINS ENCONTROS

FLORES COM NOME DE BICHO, BICHOS COM NOME DE FLOR

Elidiomar Ribeiro da-Silva
Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, UNIRIO;
elidiomar@gmail.com

1. A incrível biodiversidade planetária e o conhecimento popular desigual entre reinos

A biota do planeta Terra contabiliza a impressionante diversidade de cerca de 2 a 3 milhões de espécies conhecidas e, talvez, acima de dez vezes mais formas ainda por descrever (GOULD, 2001; CHAPMAN, 2009). A maior parcela dessa diversidade é relativa aos animais, com cerca de 1.650.000 espécies descritas (ZHANG, 2013), seguidos pelos vegetais, com pelo menos 374.000, das quais quase 300.000 são plantas com flores (CHRISTENHUSZ; BYNG, 2016). Todos os demais seres vivos (fungos, algas, bactérias etc.) perfazem o total aproximado de 250.000 espécies (GOLD, 2001; CHAPMAN, 2009).

Considerando então os grandes grupos mais numerosos de seres vivos, aqueles cujas respectivas ciências de estudo costumam ser consideradas primárias dentro do campo das Ciências Biológicas, Zoologia (animais) e Botânica (vegetais), é flagrante a diferença de interesse popular. Em que pese as plantas serem fundamentais para a manutenção da vida e do equilíbrio do planeta (BITENCOURT et al., 2011), é natural, segundo Rodríguez-Miranda e colaboradores (2015), que se preste mais atenção aos animais, ao menos inicialmente. Isso, possivelmente, por sermos integrantes do reino animal, além, é claro, do maior dinamismo comportamental aparente dos bichos. Essa percepção tende a ser reproduzida nas escolas, com os temas ligados a animais sendo predominantes nos livros didáticos (RODRÍGUEZ-MIRANDA et al., 2015).

Exatamente nesse contexto está o conceito de cegueira botânica, referente à inabilidade das pessoas quanto à percepção das plantas no seu próprio ambiente, resultando na incapacidade de reconhecer a importância vegetal para a biosfera e até mesmo para as atividades humanas. Como consequências disso estão a incapacidade de apreciação da beleza e das características interessantes das plantas, bem como a visão equivocada de que elas seriam “inferiores” aos animais (URSI, 2018).

Além das necessárias demonstrações acadêmicas, escolares e em atividades de divulgação científica acerca da importância das plantas para virtualmente todos os processos planetários, uma boa possibilidade na tentativa de se mitigar o problema é a associação com a cultura. Botânica Cultural é a disciplina que estuda a presença das plantas em diferentes manifestações da cultura, incluindo utilização nas esferas religiosa, midiática, artística e econômica, dentre outras (GOULART, 2020), construindo abordagens plurais (FRANÇA, 2019). A partir daí, pode-se realçar a presença de plantas no cotidiano do ser humano, seja na cultura ou mesmo na composição de itens concretos, como lápis e papel, peças de vestuário, produtos médicos e alimentares etc. Essa contextualização cultural, que já é bem estabelecida quanto aos animais, com a Zoologia Cultural (DA-SILVA; COELHO, 2022; DA-SILVA, 2022a, 2022b), e fungos, com a Funga Cultural (FORTUNA, 2021), precisa ser incrementada no que se refere à Botânica.

2. O encanto da flor

Presentes no ciclo biológico da esmagadora maioria das espécies de plantas, poucos elementos vegetais encarnam de modo mais adequado as possibilidades de associação cultural quanto as flores, que apresentam importantes simbolismos para diferentes sociedades, muitas vezes associados a propriedades terapêuticas, místicas, folclóricas, históricas e etimológicas (SOUZA et al., 2018; MARINHO et al., 2018). Cores, fragrâncias e texturas das flores encantam, seduzem, acalentam e inspiram. Exatamente por isso, a flor foi tema do evento científico II

Mostra de Biologia Cultural - O Canto em Flor, realizado em 2018 e que contou com a apresentação de 23 trabalhos associando Ciência e Cultura (COELHO; DA-SILVA, 2018), incluindo uma versão resumida do presente texto (DA-SILVA, 2018).

As flores acompanham a existência humana nos principais momentos de nossas vidas. Recebemos nascimentos com flores, damos buquês para comemorar aniversários, testamos a sorte com o bem-me-quer e malmequer de pétalas arrancadas, presentearmos com flores a pessoa amada, celebramos as bodas com buquês e arranjos florais, promovemos despedidas fúnebres com coroas floridas. Há uma mensagem floral para cada momento da vida e mesmo na morte (GUTIERREZ, 2020). Descobertas arqueológicas de restos de flores em túmulos pré-históricos mostram que essa tradição vem de longe (SODRÉ, 2018).

Ainda segundo Gutierrez (2020), como todos os seres vivos, as flores mudam constantemente, nunca sendo iguais ao que eram no dia anterior. Porém, mesmo mudando, continuam a representar a essência do que eram. A flor, seja através de sua forma ou seu perfume, pode nos lembrar de um momento, um lugar ou até mesmo uma pessoa. E só as flores têm o poder de nos levar de volta no tempo e, talvez por isso, nos emocionem tanto. Nada mais natural do que usar essa emoção para mostrar aquilo que está diante de nossos olhos: as plantas estão por toda parte.

3. Os nomes comuns e a intenção deste texto

O nome comum de uma entidade biológica indica qualquer ser pertencente a uma unidade taxonômica ou prática. Opõe-se ao nome científico ou taxonômico, que designa, dentro de regras previamente estabelecidas, um determinado ser (DA-SILVA, 2018). Se, por um lado, as Ciências Biológicas têm seus princípios consolidados a partir dos nomes – ou epítetos – científicos, por outro são os nomes comuns que podem estabelecer uma ponte ligando os saberes científico e popular. Enquanto a nomenclatura científica é fixa, os nomes comuns variam entre os idiomas e regiões. Isso parece ser óbvio, posto que o nome científico, de

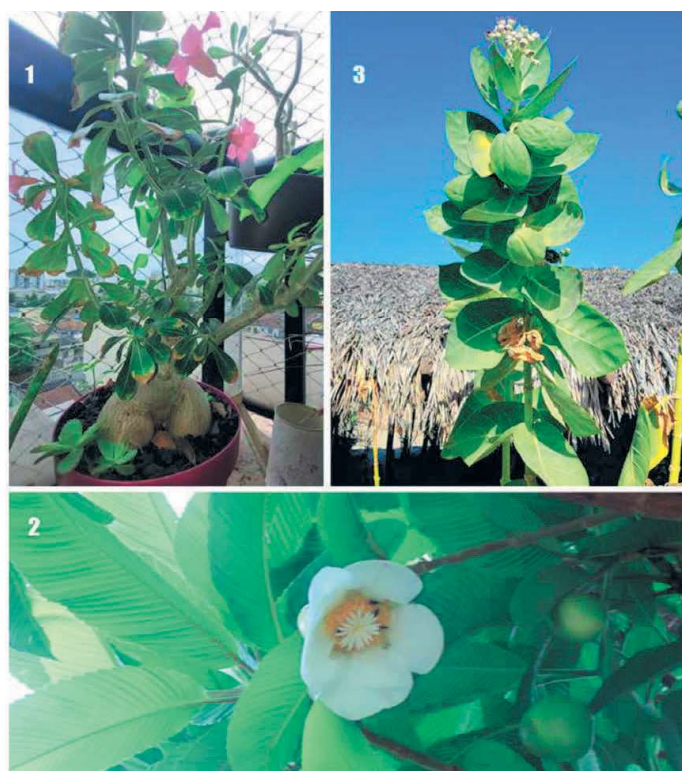
caráter universal, é em latim ou latinizado, muitas vezes com pronúncia e composição difíceis, não tendo a pretensão de ser de domínio público. Já o nome comum ou popular é um produto da chamada linguagem do povo, que varia de lugar para lugar, gerando muito mais familiaridade para com o nomeado. Por exemplo, todos conhecem a bananeira e sua pseudobaga, a banana; mas poucos identificam quem é, só pelo nome, a *Musa paradisiaca* L.

Nomes comuns, vulgares, populares ou vernaculares não são, assim, passíveis de regras acadêmicas, oscilando ao sabor da vontade cultural da população. Podem, então, não apresentar uma lógica ou coerência acadêmica. E tudo bem quanto a isso. Um exemplo é a rosa-do-deserto, *Adenium obesum* (Forssk.) Roem. & Schult. (Figura 1), que pertence à família Apocynaceae (Gentianales), mas tem nome comum que alude à rosa, clássica denominação de outro grupo de plantas, as Rosaceae (Rosales). Ou a maçã-de-elefante, *Dillenia indica* L. (Figura 2), que pertence à família Dilleniaceae (Dilleniales), mas tem nome comum que alude à maçã, pseudofruto de outra Rosaceae. Ou ainda outra Apocynaceae, o algodão-de-seda, *Calotropis procera* (Aiton) W.T. Aiton (Figura 3), que nada tem a ver com o algodoeiro, gênero *Gossypium* L., da família Malvaceae (Malvales). Por sinal, esse último exemplo é ótimo para ilustrar a problemática dos nomes comuns, pois a planta também é conhecida como maçã-de-sodoma e rosa-seda, mesmo sem ser maçã nem rosa.

Ainda assim, contrariando esse tipo de rebeldia popular dos nomes comuns, alguns pesquisadores consideram ser importante se tentar impor certas regras à forma como as unidades taxonômicas são conhecidas fora dos espaços acadêmicos. Embora existam os que consideram o nome científico dos seres vivos como suficiente para identificar as espécies na comunicação escrita e oral, a verdade é que só os especialistas conhecem essa nomenclatura, o que serve de justificativa para que se defenda a normatização dos nomes comuns (PAIXÃO, 2021).

Nessa linha, Buzzi (2009) publicou um livro em que compila os nomes populares de insetos e ácaros do Brasil, alguns deles propostos observando-se critérios como importância econômica e nome das plantas hospedeiras. O próprio autor menciona que muitos desses

nomes não são espontâneos, o que, naturalmente, não os torna verdadeiramente populares. Em que pese a boa intenção e, talvez, a necessidade de se tentar padronizar os nomes comuns, para Paixão (2021) é sempre bom não esquecer que esses fazem parte do patrimônio cultural, estão presentes em crenças e são tema de canções e outras manifestações culturais. E considera que, entre os nomes comuns, deve-se saber distinguir os que são de caráter popular (usados pela população) e os mais técnicos, os nomes vernáculos técnicos, usados em contextos mais especializados, mas não necessariamente científicos. Straube (2020) enfatiza essa diferença, considerando o nome vernáculo técnico como a denominação indicada por especialistas, muitas vezes em associações coletivas oficiais, para cada espécie e o nome popular/comum/vulgar/trivial como sendo aquele descompromissadamente usado pelas pessoas nas várias regiões. E que a justificativa para os nomes vernáculos técnicos seria a demanda por nomes na língua nativa das pessoas, ante à popularização do conhecimento da biodiversidade.



Figuras 1-3 – 1. Rosa-do-deserto (Rio de Janeiro, RJ). 2. Maçã-de-elefante (Itatiaia, RJ). 3. Algodão-de-seda (Cajueiro da Praia, PI). Fotos do autor.

O fato é que, enquanto a nomenclatura científica é fixa, os nomes comuns variam entre os idiomas e regiões – ou mesmo dentro de uma determinada localidade. Brincando com as possibilidades que essa associação oferece, foram inventariados 25 nomes comuns referenciados a plantas com flores marcantes e que sejam, de alguma forma, ao menos parcialmente alusivos a animais, bem como o inverso. As fontes para a presente pesquisa foram a memória prévia, bibliografia e buscas no Google. Arbitrariamente, se estabeleceu o limite de 25 nomes de plantas e outros tantos animais. No caso das plantas, os nomes têm um aspecto muito mais popular, no sentido de uso corriqueiro pela população em geral. Por outro lado, os animais, especialmente os insetos, são mencionados por termos que se enquadram muito mais como nomes vernáculos técnicos.

4. Flores com nome de bicho

Os 25 nomes comuns de flores com alusão a animais estão listados a seguir.

1) Rabo-de-galo – *Worsleya rayneri* (J. D. Hooker) (Asparagales: Amaryllidaceae)

Espécie endêmica do Brasil, de ocorrência exclusiva no Estado do Rio de Janeiro, é planta com potencial de utilização como ornamental (MESSINA, 2012). No nome comum a menção é ao galo, *Gallus gallus* (Linnaeus, 1758) (Galliformes: Phasianidae).

2) Flor-de-corvo – *Nothoscordum bivalve* (L.) Britton (Asparagales: Amaryllidaceae)

Também conhecida como sinos-de-mel, alho-falso, veneno-de-corvo, lágrima-de-virgem e alho-silvestre, é erva terrícola de ocorrência na Mata Atlântica e nos Pampas (CAMPOS-ROCHA et al., 2022). Alguns de seus nomes comuns são alusivos aos corvos (Passeriformes: Corvidae).

3) Flor-leopardo – *Belamcanda chinensis* L. (Asparagales: Iridaceae) (Figura 4)

Também conhecida como flor-de-leopardo ou lírio-leopardo, é uma planta rústica e florífera de origem asiática (PATRO, 2014a). No nome comum a menção é ao leopardo, *Panthera pardus* (Linnaeus, 1758) (Carnivora: Felidae).

4) Erva-abelha – *Ophrys apifera* Huds. (Asparagales: Orchidaceae) (Figura 5)

Segundo Szatmari (2016), trata-se de uma orquídea rara, de distribuição na Europa, cujas flores se assemelham a uma abelha (Hymenoptera: Apidae). Também conhecida como erva-aranha.

5) Orquídea-garça – *Pecteilis radiata* (Thunb.) Raf. (Asparagales: Orchidaceae) (Figura 6)

Também conhecida como flor-da-garça-branca, é uma orquídea asiática e que se encontra muito ameaçada de extinção (PATRO, 2017a). No nome comum a menção é à garça, denominação popular de muitas espécies integrantes da família Ardeidae (Pelecaniformes).

6) Orquídea-pato-voador – *Caleana major* R. Br. (Asparagales: Orchidaceae) (Figura 7)

Também conhecida como orquídea-de-pato, essa planta australiana (GUEDES, 2015) é caracterizada por possuir uma flor que se assemelha muito a um pato (Anseriformes: Anatidae) em voo.

7) Orquídea-polvo – *Prosthechea cochleata* (L.) W. E. Higgins (Asparagales: Orchidaceae) (Figura 8)

Originária do continente americano (SANTOS, 2019), essa orquídea apresenta flores que lembram a configuração corporal de um polvo (Cephalopoda: Octopoda).

8) Orquídea-pomba – *Peristeria elata* Hook. (Asparagales: Orchidaceae) (Figura 9)

Nativa da Região Neotropical, a orquídea-pomba é a flor do símbolo do Panamá (GUEDES, 2020). Sua flor é muito parecida com a clássica

pomba branca da paz, *Columba livia* Gmelin, 1789 (Columbiformes: Columbidae).

9) Orquídea-tigre – *Grammatophyllum speciosum* Blume. (Asparagales: Orchidaceae) (Figura 10)

Orquídea de origem asiática (SINIS, 2022), cujo nome comum faz menção ao tigre, *Panthera tigris* (Linnaeus, 1758) (Carnivora: Felidae), embora sua maior semelhança, pensando exclusivamente em felídeos de ocorrência na Ásia, com o leopardo.

10) Orquídea-borboleta – *Phalaenopsis aphrodite* Rchb. f. (Asparagales: Orchidaceae) (Figura 11)

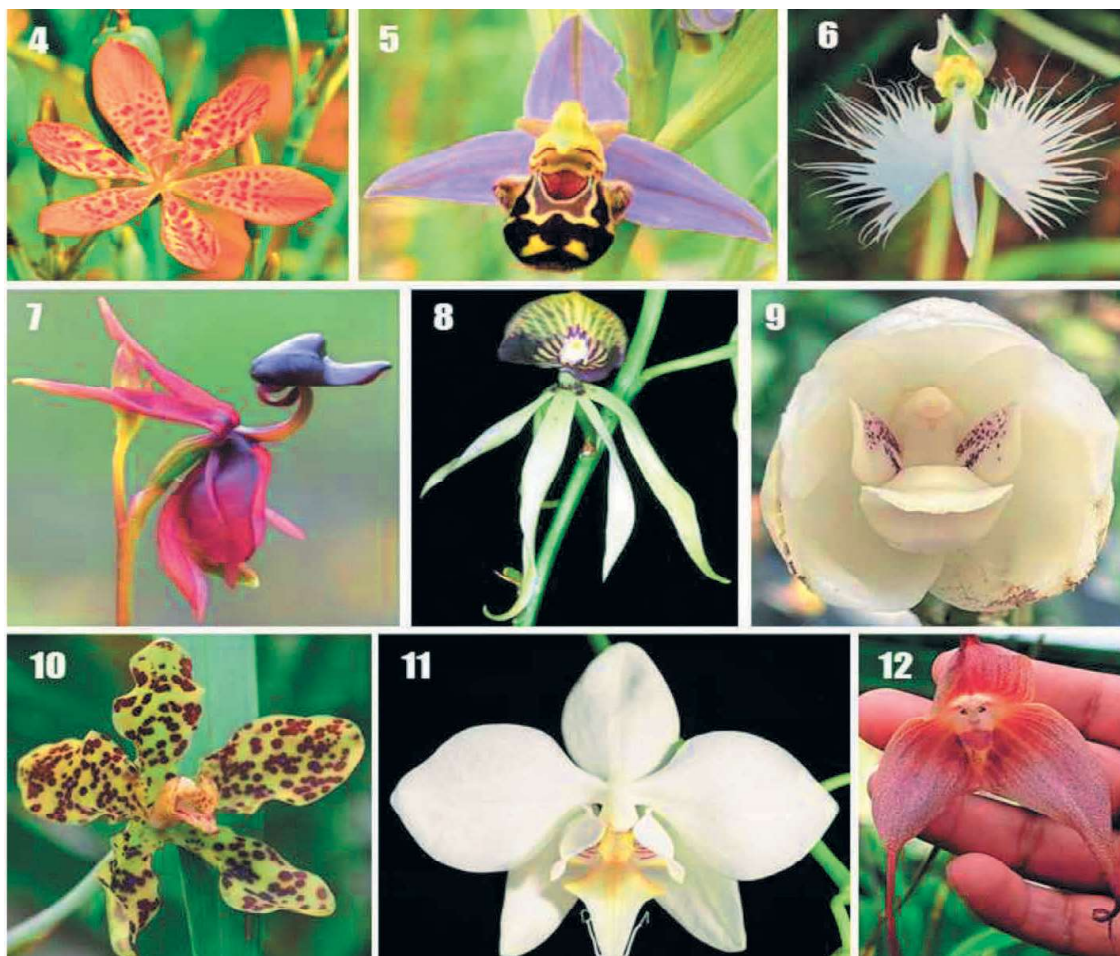
São orquídeas de origem asiática, epífitas, de folhas largas e grossas, e flores brotando nas hastes que partem do caule. O nome de gênero vem do grego e significa “parecido com mariposa” (CEZARIO; ALCANTARA, 2021b). Essa semelhança com borboletas (Insecta: Lepidoptera) é refletida no nome comum.

11) Orquídea-macaco – *Dracula* spp. (Asparagales: Orchidaceae) (Figura 12)

De ocorrência no Novo Mundo, os integrantes do gênero *Dracula* Luer também são conhecidos como orquídea-cara-de-macaco, macaquinho e cara-de-macaco, pois chamam a atenção por suas flores se assemelharem com o rosto de um macaco (PATRO, 2017b). A semelhança é grande com relação aos Platyrrhini (famílias Cebidae, Pitheciidae e Atelidae). O nome de gênero tem a mesma grafia do icônico personagem associado ao vampirismo e aos morcegos (Chiroptera).

12) Dente-de-leão – *Taraxacum* spp. (Asterales: Asteraceae) (Figura 13)

Com provável origem no Hemisfério Norte, o dente-de-leão é também conhecido como coroa-de-monge, quartilho e taráxaco (REIS, 2022). O nome popular mais comum faz menção ao leão, *Panthera leo* (Linnaeus, 1758) (Carnivora: Felidae).



Figuras 4-12 – Algumas orquídeas com nome de animais. 4. Flor-leopardo (foto de Tom Murphy VII - commons.wikimedia.org/wiki/File:Belamcanda_chinensis_2007.jpg). 5. Erva-abelha [foto de Hans Hillewaert - [commons.wikimedia.org/wiki/File:Ophrys_apifera_\(flower\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ophrys_apifera_(flower).jpg)]. 6. Orquídea-garça (foto de Alpsdake - commons.wikimedia.org/wiki/File:Habenaria_radiata_flower_s2.JPG). 7. Orquídea-pato-voador (foto de Theo Gonzalez - identify.plantnet.org/es/the-plant-list/species/Caleana%20major%20R.Br./data). 8. Orquídea-polvo (foto de Orchi - commons.wikimedia.org/wiki/File:Prosthechea_cochleata_Orchi_17.jpg). 9. Orquídea-pomba (foto de Kiran Gop - commons.wikimedia.org/wiki/File:Peristeria_Elata.jpg). 10. Orquídea-tigre (foto de Brutusaurus - commons.wikimedia.org/wiki/File:Flower_of_Grammatophyllum_speciosum_130mm.jpg). 11. Orquídea-borboleta [foto de Sunoochi - [commons.wikimedia.org/wiki/File:Phalaenopsis_aphrodite_subsp_formosana_Christenson,_Phalaenopsis_a_monograph_197_\(2001\)_ \(46250868672\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Phalaenopsis_aphrodite_subsp_formosana_Christenson,_Phalaenopsis_a_monograph_197_(2001)_ (46250868672).jpg)]. 12. Orquídea-macaco da espécie *Dracula simia* (Luer) Luer [Foto de Dick Culbert - [pt.wikipedia.org/wiki/Dracula_simia#/media/Ficheiro:15.Dracula_simia,_the_Monkey_Face_Orchid_\(10957423336\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dracula_simia#/media/Ficheiro:15.Dracula_simia,_the_Monkey_Face_Orchid_(10957423336).jpg)].

13) Crista-de-galo – *Celosia cristata* L. (Caryophyllales; Amaranthaceae) (Figura 14)

De origem asiática, a crista-de-galo também pode ser encontrada na África e na América do Sul. Apresenta flores que lembram um cérebro (CEZARIO; ALCANTARA, 2021a) ou, muito mais pela bela cor vermelha, a crista de um galo.

14) Flor-de-lagarto – *Orbea variegata* (L.) Haw. (Gentianales: Apocynaceae) (Figura 15)

Também conhecida como flor-de-carniça, é planta suculenta não cactácea nativa da África (SANCHEZ, 2020). O nome comum é alusivo aos lagartos, integrantes da ordem Squamata (Reptilia).

15) Flor-de-mico – *Posoqueria latifolia* Roem & Schult. (Gentianales: Rubiaceae) (Figura 16)

Segundo Carvalho (2014), é uma árvore de distribuição pan-americana, com predomínio na Região Neotropical, também chamada de fruta-de-macaco e baga-de-macaco. O nome comum é alusivo aos micos (Primates).

16) Flor-de-cobra – *Spathicarpa gardneri* Schott in Bonplandia (Alismatales: Araceae)

Segundo Andrade e colaboradores (2013), é planta nativa brasileira. O nome comum é alusivo às serpentes, integrantes da subordem Serpentes (Reptilia: Squamata)

17) Flor-camarão-amarela – *Pachystachys lutea* Nees. (Lamiales: Acanthaceae) (Figura 17)

Também chamado camarão-amarelo, é um denso arbusto neotropical (CÂNOVAS, 2020) cujas inflorescências têm aspectos que lembram um camarão (Crustacea: Decapoda).

18) Camarão-vermelho – *Justicia brandegeana* Wassh. & L. B. Sm. (Lamiales: Acanthaceae) (Figura 18)

Também chamado flor-camarão, camarão, camarão-vegetal e planta-camarão, é um arbusto de origem mexicana que pode ser

usado em paisagismo (KOSCHNITZKE, 2016). As inflorescências têm aspectos que lembram um camarão.

19) Flor-borboleta – *Rothea myricoides* (Hochst.) Steane & Mabb. (Lamiales: Lamiaceae) (Figura 19)

Também chamada borboleta-azul, é uma planta arbustiva de origem africana, caracterizada pelas delicadas flores azuis, semelhantes a borboletas (PATRO, 2017c).

20) Flor-de-mariposa – *Heteropterys umbellata* Juss. (Malpighiales: Malpigiaceae) (Figura 20)

Planta arbustiva terrícola, endêmica do Brasil (PESSOA et al., 2022), cujos frutos e flores são semelhantes a mariposas.

21) - Violeta-cão-comum – *Viola riviniana* Rchb. (Malpighiales: Violaceae) (Figura 21)

Também chamada violeta-de-madeira e violeta-de-cachorro, é nativa da Eurásia e da África (PARTRIDGE, 2007). O nome comum é alusivo aos cães domésticos, *Canis lupus familiaris* Linnaeus, 1758 (Carnivora: Canidae).

22) Rosa-canina – *Rosa canina* L. (Rosales: Rosaceae) (Figura 22)

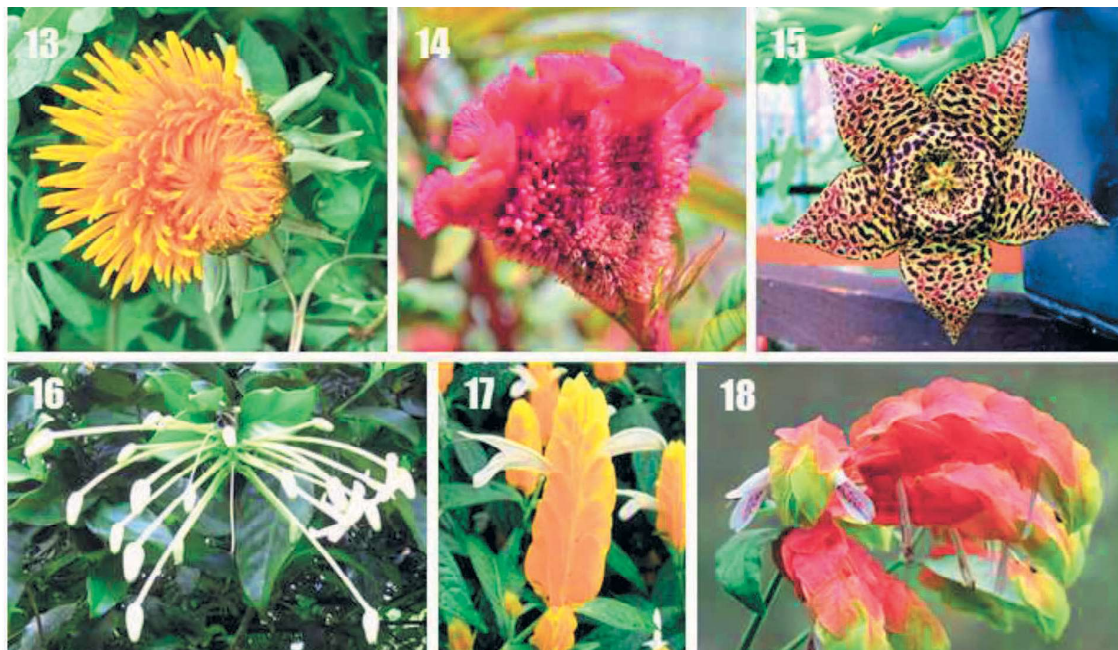
Também chamada rosa-mosqueta, rosa-selvagem, rosa-silvestre, rosa-de-cão, rosa-primitiva, rainha-das-flores, rosa-bandalha e roseira-brava, é uma roseira originária da Eurásia e da África (LEITE, 2020). Alguns de seus nomes comuns são alusivos aos cães.

23) Flor-de-sapo – *Aristolochia holostylis* F. González (Piperales: Aristolochiaceae)

Planta herbácea, de ocorrência natural no Brasil (REBOUÇAS, 2020), sendo o nome comum alusivo aos anuros (Amphibia: Anura).

24) Ave-do-paraíso – *Strelitzia reginae* Banks (Zingiberales: Strelitziaceae) (Figura 23)

Também conhecida como estrelitza e flor-da-rainha, é planta herbácea de origem africana (PATRO, 2014b). Um de seus nomes comuns é alusivo às aves-do-paraíso (Passeriformes: Paradisaeidae).



Figuras 13-18 – Algumas flores com nome de animais. 13. Dente-de-leão da espécie *Taraxacum officinale* F.H. Wigg. (foto de David Hocken - [https://identify.plantnet.org/pt/weeds/species/Taraxacum %20officinale%20F.H.%20Wigg./data](https://identify.plantnet.org/pt/weeds/species/Taraxacum%20officinale%20F.H.%20Wigg./data)). 14. Crista-de-galo (foto de Mearchan - https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Celosia_cristata_Linn.jpg). 15. Flor-de-lagarto [foto de Skolnik Collection - [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Orbea_variegata_\(L.\)_Haw._06.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Orbea_variegata_(L.)_Haw._06.jpg)]. 16. Flor-de-mico (foto de Forest & Kim Starr - https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Starr_030807-0114_Posoqueria_latifolia.jpg). 17. Flor-camarão-amarela (Foto de Dryas - [https://commons.wikimedia.org/wiki/File: Pachystachys_lutea_2_RBGK.JPG](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pachystachys_lutea_2_RBGK.JPG)). 18. Camarão-vermelho (foto de Rror - https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Justicia_brandegeana_bokeh.jpg).

25) Flor-morcego – *Tacca chantrieri* André, 1901 (Dioscoreales: Dioscoreaceae) (Figura 24)

Originária da Ásia e também conhecida como planta-morcego (CEZARIO; ALCANTARA, 2021c), a flor dessa planta se parece com um morcego.



Figuras 19-24 – Algumas flores com nome de animais. 19. Flor-borboleta (foto de Krzysztof Ziarnik - https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rothea_myricoides_kz01.jpg). 20. Flor-de-mariposa (foto de Sensurado - https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Heteropterys_umbellata.JPG). 21. Violeta-cão-comum [foto de Svdmolen - [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Viola_riviniana-01_\(xndr\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Viola_riviniana-01_(xndr).jpg)]. 22. Rosa-canina (foto de Aiwok - https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rosa_canina_1.jpg). 23. Ave-do-paráiso [foto de Diego Delso - [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ave_del_para%C3%ADso_\(Strelitzia_reginae\),_Conservatorio_bot%C3%A1nico,_Fort_Wayne,_Indiana,_Estados_Unidos,_2012-11-12,_DD_01.jpg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ave_del_para%C3%ADso_(Strelitzia_reginae),_Conservatorio_bot%C3%A1nico,_Fort_Wayne,_Indiana,_Estados_Unidos,_2012-11-12,_DD_01.jpg)]. 24. Flor-morcego (foto de Pismire~commons wiki - https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tacca_chantrieri1.JPG).

5. Bichos com nome de flor

Os animais com nome alusivo a flores inventariados foram os que se seguem.

1) Anêmona-do-mar (Cnidaria: Actiniaria)

Os cnidários sésseis e predadores conhecidos como anêmonas-do-mar, distribuídos por muitas famílias, gêneros e espécies, têm seu nome comum derivado da flor anêmona, *Anemone coronaria* L. (Ranunculales: Ranunculaceae) (DA-SILVA, 2018).

2) Ácaro-do-cravo – *Demodex folliculorum* (Simon, 1842) (Acari: Demodecidae)

Nome vernáculo técnico indicado por Buzzi (2009). Também conhecido como ácaro-do-folículo, vive nos poros da pele humana, junto aos chamados “cravos”. No caso, o nome do ácaro é relativo a tais cravos e não à flor do craveiro, *Dianthus caryophyllus* L. (Caryophyllales: Caryophyllaceae), mas o animal foi incluído aqui pela questão da homonímia.

3) Ácaro-das-flores-do-abacateiro – *Tegolophus perseafloreae* (Keifer, 1991) (Acari: Eriophyidae)

Nome vernáculo técnico indicado por Buzzi (2009). Associado ao abacateiro, *Persea americana* Mill. (Laurales: Lauraceae).

4) Ácaro-das-flores-do-cajueiro – *Eriophyes diospyri* (Keifer, 1944) (Acari: Eriophyidae)

Nome vernáculo técnico indicado por Buzzi (2009). Associado ao cajueiro, *Anacardium occidentale* L. (Sapindales: Anacardiaceae).

5) Aranha-flor – família Thomisidae (Araneae)

Aranhas pequenas, pertencentes a vários gêneros e espécies, de cores impressionantes e que imitam flores para enganar suas presas e se camuflar de seus predadores (CORREARD, 2009).

6) Louva-a-deus-orquídea – *Hymenopus coronatus* Olivier, 1792 (Mantodea: Hymenopodidae)

Habita as florestas do sudeste asiático, sendo conhecido por sua semelhança visual com flores (O’HANLON et al., 2013).

7) Cigarrinha-da-inflorescência – *Gypona* sp. (Hemiptera: Cicadellidae)

Nome vernáculo técnico indicado por Buzzi (2009). Provavelmente pode ser aplicado a várias espécies de Gyponini (Iassinae), não apenas ao gênero *Gypona* Germar, 1821, além de outras cigarrinhas.

8) Cochonilha-cor-de-rosa – *Ceroplastes grandis* Hempel, 1900 (Hemiptera: Coccidae)

Nome vernáculo técnico indicado por Buzzi (2009), relativo à cor, não à flor da roseira. Mas esse inseto foi incluído aqui pela questão da homonímia.

9) Besourinho-negro-das-orquídeas – *Montella lepagei* (Monte, 1942) (Coleoptera: Curculionidae)

Nome vernáculo técnico indicado por Buzzi (2009). Esse besouro ataca orquídeas dos gêneros *Cattleya* Lindl. e *Laelia* Lindl. (Orchidaceae).

10) Besourinho-vermelho-das-orquídeas – *Dyorimerellus minensis* Monte, 1942 (Coleoptera: Curculionidae)

Nome vernáculo técnico indicado por Buzzi (2009). Esse besouro ataca orquídeas dos gêneros *Cattleya* e *Laelia* Lindl.

11) Gorgulho-das-flores-das-palmeiras – *Elaeidobius subvittatus* (Faust, 1899) (Coleoptera: Curculionidae)

Nome vernáculo técnico indicado por Buzzi (2009). Originário da África e introduzido no Brasil, esse besouro, é polinizador do dendezeiro, *Elaeis guineenses* Jacq. (Arecaceae), também de origem africana.

12) Besouro-acrobata-das-flores (Coleoptera: Mordellidae)

Nome vernáculo técnico indicado por Buzzi (2009). Vários gêneros e espécies dessa família de besouros vivem em flores, especialmente de compostas (Asterales: Asteraceae).

13) Besouro-da-flor-do-maracujazeiro-amarelo – *Brachypelus* sp. (Coleoptera: Nitidulidae)

Considerado uma praga do maracujazeiro, *Passiflora edulis* Curtis (Violales: Passifloraceae), em algumas regiões do Brasil (AZEVEDO et al., 2005).

14) Besouro-brilhante-das-flores (Coleoptera: Phalacridae)

Nome vernáculo técnico indicado por Buzzi (2009). Larvas de besouros dessa família, representantes de diferentes gêneros e espécies, colonizam botões florais.

15) Besouro-do-girassol – *Cyclocephala melanocephala* (Fabricius, 1775) (Coleoptera: Scarabaeidae)

Nome vernáculo técnico indicado por Buzzi (2009). Besouros dessa espécie atacam várias plantas, inclusive o girassol, *Helianthus annuus* L. (Asterales: Asteraceae).

16) Borboleta-amarela-das-orquídeas – *Athis therapon* (Kollar, 1839) (Lepidoptera: Castniidae)

Nome vernáculo técnico indicado por Buzzi (2009). A lagarta, denominada broca-do-bulbo-das-orquídeas, ataca diferentes espécies da família Orchidaceae.

17) Borboleta-das-violetas – *Euptoieta claudia* (Cramer, 1775) (Lepidoptera: Nymphalidae)

Também chamada violeteira (Buzzi, 2009), a lagarta dessa borboleta se alimenta em violeteiras, gênero *Viola* L. (Malpighiales: Violaceae) (SWENGEL, 1997).

18) Borboleta-do-girassol – *Chlosyne lacinia* (Geyer, 1837) (Lepidoptera: Nymphalidae)

Lagartas dessa borboleta são pragas do girassol, atacando as folhas.

19) Mariposa-beija-flor (Lepidoptera: Sphingidae)

As mariposas da família Sphingidae recebem os nomes comuns de mariposa-falcão e mariposa-beija-flor, sendo que algumas espécies podem ser confundidas, quando se alimentam em voo, com beija-flores (Apodiformes: Trochilidae), existindo até interessantes lendas de transmutações desses insetos com as pequenas aves, conforme compilado por Crozariol (2018). A menção à flor no nome comum, ainda que de modo indireto, justifica a inclusão dessas mariposas no presente escrito.

20) Mosca-das-flores (Diptera: Syrphidae)

Diversas espécies de moscas dessa família, geralmente de colorido vistoso, são comumente observadas sobre flores, daí o nome popular.

21) Vespinha-da-orquídea – *Eurytoma orchidearum* (Westwood, 1869) (Hymenoptera: Eurytomidae)

Nome vernáculo técnico indicado por Buzzi (2009). Essas vespas atacam bulbos florais novos de orquídeas.

22) Lírio-do-mar (Echinodermata: Crinoidea)

Exclusivamente marinhos, os equinodermos da classe dos crinóides recebem o nome comum por conta da semelhança com as flores de lírio, planta do gênero *Lilium* L. (Liliales: Liliaceae) (DA-SILVA, 2018).

23) Peixe-flor - *Bathygobius soporator* (Valenciennes, 1837) (Gobiiformes: Gobiidae)

Aqui no Brasil o peixe-flor, também conhecido como maria-da-toca, ocorre em áreas litorâneas.

24) Beija-flor (Apodiformes: Trochilidae)

A família Trochilidae, exclusiva do Novo Mundo, é formada por pequenas aves conhecidas popularmente como beija-flor ou colibri. Importantes polinizadores de diversas famílias botânicas, os beija-flores usam seu bico longo para alcançar o néctar das flores. Daí vem o nome, pois é como se eles beijassem as flores.

25) Boto-cor-de-rosa – *Inia geoffrensis* (de Blainville, 1817) (Cetacea: Iniidae)

Também conhecido como boto-vermelho e boto-rosa, ocorre na Bacia Amazônica. O “rosa” do nome comum é relativo à cor, não especificamente à flor, mas esse golfinho dulçaquícola foi aqui incluído pela questão da homonímia.

6. Considerações finais

Todas as flores inventariadas estão identificadas, ao menos, no nível de gênero e, na maioria, recebem nomes alusivos a animais por

conta de alguma característica morfológica. Por outro lado, os animais têm, em grande parte, nomes associados às suas plantas hospedeiras, além de terem denominação comum ampla, o que é o caso de grandes grupos, como lírios-do-mar, beija-flores, algumas famílias de besouros e anêmonas-do-mar. Curiosamente, as anêmonas “cópias” são bem mais populares que as “originais” (DA-SILVA, 2018): uma busca no Google pelo termo “anêmona”, realizada em 2018, revelou que, dentre as respostas obtidas, mais de 90% se referem ao animal. Isso é congruente com o conceito de “cegueira botânica”, segundo o qual parece ser característica da espécie humana perceber e reconhecer animais na natureza, mas ignorar a presença de plantas.

Além de possibilitar esse tipo de análise, a associação entre nomenclatura taxonômica e nomes populares pode trazer benefícios para a popularização da Ciência como um todo. Ao se associar culturalmente elementos botânicos e zoológicos, pode-se contribuir para a construção de um conhecimento de não existe ecossistema sem a intervenção de todos os elementos nele ocorrentes, aí incluindo os animais e as plantas. Essa percepção pode ser uma ferramenta útil para se introduzir questões de cunho conservacionista, enfatizando o preocupante declínio populacional e a perda de biodiversidade, especialmente entre as plantas. Por sinal, as plantas se encontram em situação muito mais dramática, em termos de preservação, do que os animais (RODRÍGUEZ-MIRANDA et al., 2015).

Ainda com relação às plantas, para Menezes e demais autores (2008) o ensino de Botânica está atualmente marcado por diversos problemas, com destaque para a falta de interesse não só por parte dos alunos, mas também dos professores. Assim, muitos professores de Biologia protelam as aulas de Botânica, alegando ser difícil o desenvolvimento de atividades práticas que despertem a curiosidade do aluno e mostrem a utilidade cotidiana daquele conhecimento (BITENCOURT et al., 2011). Por outro lado, os animais costumam atrair mais a atenção, o interesse e a curiosidade por parte dos estudantes. Ao se abordar em sala de aula as plantas com nomes alusivos a animais, como instrumento lúdico ou mera curiosidade, um pouco desse interesse inicial pode ser compartilhado. Dentre as plantas mencionadas aqui estão alguns grupos de importância ornamental e grande interesse popular, como

orquídeas e suculentas. Muitas delas apresentam flores com formas e cores bonitas, pitorescas e chamativas, o que, se bem ministrado, pode ser potencializado para tornar mais interessante e, por conseguinte, eficiente o ensino de Botânica e a divulgação das maravilhas do reino vegetal.

Referências

- ANDRADE, I. M. *et al.* The Araceae in Ceará, Brazil: humid forest plants in a semi-arid region. **Rodriguésia**, v. 64, n. 3, p. 445-477, 2013.
- AZEVEDO, F. R. *et al.* Ocorrência e danos do besouro-da-flor-do-maracujazeiro-amarelo. **Comunicado Técnico On-Line**, v. 105, p. 1-3, 2005.
- BITENCOURT, I. M. *et al.* As plantas na percepção de estudantes do ensino fundamental no município de Jequié – BA. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7. **Anais....** Campinas: Unicamp, 2011, 13 p.
- BUZZI, Z. J. **Nomes populares de insetos e ácaros do Brasil**. Curitiba: Editora UFPR, 2009.
- CAMPOS-ROCHA, A. *et al.* ***Nothoscordum* in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB135357>>. 2022. Acesso em 29 set. 2022
- CÂNOVAS, R. ***Pachystachys lutea***. Jardim Cor – Paisagismo e Jardinagem. Disponível em: <<http://www.jardimcor.com/catalogo-de-especies/pachystachys-lutea/>>. 2020. Acesso em 10 set. 2022.
- CARVALHO, P. E. R. C. **Espécies arbóreas brasileiras**, v. 5. Colombo: Embrapa Florestas, 2014.
- CEZARIO, B.; ALCANTARA, A. **Plantas - *Celosia cristata***: a curiosa espécie que se assemelha a um cérebro. Casa e Jardim. Disponível em:

<<https://revistacasaedjardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Paisagismo/Plantas/noticia/2021/10/celosia-cristata-curiosa-especie-que-se-assemelha-um-cerebro.html>>. 2021a. Acesso em 10 set. 2022.

CEZARIO, B.; ALCANTARA, A. **Flores - *Phalaenopsis aphrodite***: saiba como cultivar a orquídea borboleta. Casa e Jardim. Disponível em: <<https://revistacasaedjardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Paisagismo/Plantas/Flores/noticia/2021/10/phalaenopsis-aphrodite-saiba-como-cultivar-orquidea-borboleta.html>>. 2021b. Acesso em 27 set. 2022.

CEZARIO, B.; ALCANTARA, A. **Plantas - Flor-morcego**: a planta mais desejada por colecionadores de todo o mundo. Disponível em: <<https://revistacasaedjardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Paisagismo/Plantas/noticia/2021/12/flor-morcego-planta-mais-desejada-por-colecionadores-de-todo-o-mundo.html>>. 2021c. Acesso em 28 set. 2022.

CHRISTENHUSZ, M. J. M.; BYNG, J. W. The number of known plants species in the World and its annual increase. **Phytotaxa**, v. 261, n. 3, p. 201-217, 2016.

CHAPMAN, A. D. **Numbers of living species in Australia and the World**. 2. ed. Camberra: Australian Government, 2009.

COELHO, L. B. N.; DA-SILVA, E. R. (eds.). II Mostra de Biologia Cultural: o canto em flor. **A Bruxa**, v. 2, n. especial 2, 2018.

CORREARD, L. C. **Aranhas!** Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3321294/mod_resource/content/1/Aranhas_CORREARD.pdf. 2009>. Acesso em 27 set. 2022.

CROZARIOL, M. A. Que bruxaria é essa? A transformação de mariposas em beija-flores nos relatos antigos sobre a fauna brasileira. **A Bruxa**, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2018.

DA-SILVA, E. R. Flores com nome de bicho, bichos com nome de flor. *In*: COELHO, L. B. N.; DA-SILVA, E. R. (eds.). II Mostra de Biologia Cultural: o canto em flor. **A Bruxa**, v. 2, n. especial 2, p. 50-51, 2018.

DA-SILVA, E. R. As atividades de Zoologia Cultural no Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural. **Informativo Notas do CCBS**, v. 2, n. 2, p. 1-44, 2022a.

DA-SILVA, E. R. Há bichos em toda parte e essa é a essência da Zoologia Cultural. **Revista Conexão Literatura**, n. 87, p. 24-27, 2022b.

DA-SILVA, E. R.; COELHO, L. B. N. Zoologia Cultural e sua aplicação no ensino, na divulgação científica e na preservação da biodiversidade. *In*: OLIVEIRA-JUNIOR, J. M. B.; CALVÃO, L. B. (eds.). **Zoologia: panorama atual e desafios futuros**. Ponta Grossa: Editora Atena, 2022. p. 15-26.

FORTUNA, J. L. Funga Cultural: micologia filatélica do Brasil e utilização de selos no ensino. **A Bruxa**, v. 5, n. 3, p. 32-55, 2021.

FRANÇA, F. **Sertões à flora: as espécies vegetais no massacre de Belomonte**. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

GOULART, F. O. As plantas carnívoras e cactos (Caryophyllales) em Pokémon: um olhar a partir da Botânica Cultural. **A Bruxa**, v. 4, n. 6, p. 13-22, 2020.

GOULD, S. J. Introdução. *In*: MARGULIS, L.; SCHWARTZ, K. V. (eds.). **Cinco reinos: um guia ilustrado dos filos da vida na Terra**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001. p. 3-23.

GUEDES, O. **Orquídea pato voador – *Caleana major***. Flores Blog. Disponível em: <<https://www.blog-flores.pt/flores-de-exterior/caleana-major-orquidea-pato-voador/>>. 2015. Acesso em 10 set. 2022.

GUEDES, O. **Orquídea pomba (*Peristeria elata*) – Família Orchidaceae**. Flores Blog. Disponível em: <<https://www.blog-flores.pt/flores-de-interior/orquidea-pomba/>>. 2020. Acesso em 20 set. 2022.

GUTIERREZ, E. **La importancia cultural de las flores**. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/la-importancia-cultural-de-las-flores-esmeralda-gutierrez-climent/?originalSubdomain=es>>. 2020. Acesso em 20 set. 2022.

Eraldo Medeiros Costa Neto e Ligia Silveira Funch (Organizadores)

KOSCHNITZKE, C. (ed.). ***Justicia brandegeana***. Museu Nacional - Horto Botânico. Disponível em: <<https://www.museunacional.ufrj.br/hortobotanico/herbaceas/justicia.html>>. 2016. Acesso em 10 set. 2022.

LEITE, P. **Rosa-canina**: o que é, benefícios e para que serve. Mundo Boa Forma. Disponível em: <<https://www.mundoboaforma.com.br/rosa-canina-o-que-e-beneficios-e-para-que-serve/>>. 2020. Acesso em 28 set. 2022.

MARINHO, L.; CAVALCANTE, A. V.; SPOLIDORO, M. Para não dizer que não falei da luta: flores como símbolo de resistência, 38-39. In: COELHO, L. B. N.; DA-SILVA, E. R. (eds.). II Mostra de Biologia Cultural: o canto em flor. **A Bruxa**, v. 2, n. especial 2, p. 1-52, 2018.

MESSINA, T. ***Worsleya rayneri* (Hook. F.) Traub & Moldenke**. CNCFLORA. Disponível em: <<http://www.cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Worsleya%20rayneri>>. 2012. Acesso em 20 set. 2022.

O'HANLON, J. C.; LI, D.; NORMA-RASHID, Y. Coloration and morphology of the orchid mantis *Hymenopus coronatus* (Mantodea: Hymenopodidae). **Journal of Orthoptera Research**, v. 22, n. 1, p. 35-44, 2013.

PAIXÃO, P. **Os nomes portugueses das aves de todo o mundo**: projeto de nomenclatura. 2. ed. separata, n. 1, suplemento d'«A Folha» n.º 66. Disponível em: <https://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha66_separata1_pt.pdf>. 2021. Acesso em 20 set. 2022.

PARTRIDGE, J. *Viola* × *bavarica*: the pontual Dog-violet. **BSBI News**, v. 106, p. 8-9, 2007.

PATRO, R. **Flor-leopardo – *Belamcanda chinensis***. Jardineiro.net. Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/plantas/flor-leopardo-belamcanda-chinensis.html>>. 2014a. Acesso em 10 set. 2022.

PATRO, R. **Estrelítzia – *Strelitzia reginae***. Jardineiro.net. Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/plantas/estrelitzia-strelitzia-reginae.html>>. 2014b. Acesso em 28 set. 2022.